

# PIBID UNIVATES: FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E PERFIL EMPREENDEDOR

Janaína da Costa<sup>1</sup>  
Silvana Neumann Martins<sup>2</sup>  
Aline Diesel<sup>3</sup>

**Resumo:** Com o objetivo de aprimorar o processo de formação inicial de professores para a Educação Básica, foi implantado o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), uma iniciativa do governo federal, que concede bolsas a alunos de Licenciatura. O presente trabalho investigou o quanto os alunos do Centro Universitário UNIVATES que participam como bolsistas do Pibid estão sendo empreendedores no cenário escolar em que atuam. Neste trabalho entende-se que ter um perfil empreendedor é uma característica primordial ao professor, pois está relacionado com buscar oportunidades, tomar iniciativa, exigir qualidade e eficiência, ser persistente e comprometido, entre outras habilidades. O aporte teórico está pautado principalmente em Freire (2006), Shön (1995) e Dolabela (2006). A pesquisa aproxima-se de um estudo de caso com abordagem qualitativa e a análise dos dados coletados seguiu os pressupostos da Análise Textual Discursiva. Os resultados apontaram que o Pibid contribui no desenvolvimento do espírito empreendedor nos bolsistas, pois suas respostas vão ao encontro de características do perfil de um empreendedor.

**Palavras-chave:** Formação inicial de professores. Espírito empreendedor. PIBID Univates.

## PIBID UNIVATES: BEGINNER TEACHER TRAINING AND ENTERPRISING PROFILE

**Abstract:** Aimed at enhancing beginner training of teachers for Elementary Education the Institutional Scholarship Program for Beginner Teachers (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID), a federal government initiative, was implemented, to grant scholarships to Licentiate Course students. This paper investigated how enterprising students at the UNIVATES University Center who hold scholarships from PIBID in the school context where they work. In this paper, an

- 
- 1 Graduada de Psicologia. Centro Universitário UNIVATES. Bolsista de Iniciação Científica.
  - 2 Graduada em Letras. Mestre e Doutora em Educação pela PUCRS. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino e do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Exatas. Centro Universitário UNIVATES.
  - 3 Graduada em Letras. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino. Centro Universitário UNIVATES. Bolsista PROSUP/CAPEES.

enterprising profile is understood as being a primordial trait for teachers under training for being related to seeking opportunities, taking initiative, demanding quality and efficiency, being persistent and committed, among other skills. The theoretical foundation follows mainly Freire (2006), Shön (1995) and Dolabela (2006). The research is akin to a case study with a qualitative approach and the analysis of the data collected followed the presumptions of Discursive Textual Analysis. The results point that PIBID contributed to the development of an enterprising mindset in scholarship holders, with their answers meeting the traits of an enterprising profile.

**Keywords:** Beginner teacher formation. Enterprising profile. PIBID Univates.

## 1 INTRODUÇÃO

A fim de buscar alternativas para o aprimoramento do cenário educacional brasileiro, percebe-se que a formação de professores tornou-se uma temática central nas discussões atualmente. Está evidente que mudanças significativas devem ser implantadas, para formar professores mais preparados para enfrentarem a realidade escolar.

Nessa perspectiva de aperfeiçoamento de professores surge o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), uma política pública voltada para aprimorar a formação inicial de professores. O programa visa a formar profissionais dinâmicos, comprometidos, que tomem a iniciativa dentro e fora da sala de aula. É nessa ótica que se desenvolve este trabalho, aproximando saberes adquiridos durante a participação no Pibid com os pressupostos do empreendedorismo.

Diante disso, o trabalho aqui proposto tem como objetivo investigar o quanto os alunos da Univates que participam como bolsistas do Pibid estão sendo empreendedores no cenário escolar em que atuam. Para isto, foram aplicados aos 115 pibidianos<sup>4</sup> questionários com perguntas abertas e fechadas.

A pesquisa aproxima-se de um estudo de caso com abordagem qualitativa. Os sujeitos participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A análise dos dados coletados seguiu os pressupostos da Análise Textual Discursiva (ATD), que prevê a desconstrução dos textos e a organização dos elementos em unidades de análise ou unidades de sentido ou de significado (MORAES, 2007).

Cabe salientar que este estudo está associado ao projeto de pesquisa intitulado: “Mestrados para Formação de Docentes: um *locus* de (re) construção e de aprendizagem”, e é oriundo de estudos realizados a partir da temática empreendedorismo, que aborda a formação inicial de professores e o espírito empreendedor.

O texto está dividido em seis etapas: inicialmente tem-se a introdução, na qual o tema central do artigo é contextualizado. A seguir são apresentados os aspectos teóricos acerca da formação inicial de professores e do espírito empreendedor. Na sequência são mencionados os procedimentos metodológicos adotados nesta

---

4 Termo utilizado pelos bolsistas para se autodenominarem.

investigação, seguidos da análise dos dados, da qual emanaram quatro categorias de análise: a) o Pibid favorecendo a busca de informações e conhecimento; b) o Pibid favorecendo no comprometimento e dedicação; c) o Pibid favorecendo na busca por oportunidade e tomada de iniciativa; d) o Pibid favorecendo no planejamento e no estabelecimento de metas. Por fim, são traçadas as considerações finais permitidas pelo estudo realizado.

## 2 FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Para Veiga e Silva (2010), o processo de formação de professores vem enfrentando desafios, resumindo-se, muitas vezes, em transmissão de conteúdos técnicos. Com isso, na opinião dessas autoras, formam-se professores acrílicos e alienados do seu contexto social, conforme expresso neste excerto:

Os licenciados realizam sua formação num contexto de educação superior que a caracteriza pela perda de sua identidade social e a transforma em uma instância administrativa, burocratizada e operacional. Dessa forma, eles atuam obedecendo a um conjunto de regras e normas emanadas do poder público. [...] É no contexto das alterações a partir dos anos 1990 **que a formação de professores se resumiu à transmissão rápida de conhecimentos, habilitação relâmpago de professores por meio do treinamento, do adestramento, dosando e qualificando resumidamente o conhecimento até chegar à informação técnico-instrumental de um que fazer acrílico e alienado.** Desse ponto de vista, a formação fortalece as relações individualistas, competitivas, não dialógicas, e o compromisso do professor não vai além da simples reprodução das informações existentes (VEIGA; SILVA, 2010, p.17, grifos nossos).

Como se vê, uma prática pedagógica com predomínio na transmissão de conhecimento vem acontecendo no decorrer de alguns anos no ensino superior, inclusive nos cursos de licenciatura, e passa a se tornar um ciclo no momento em que os conteúdos somente são repassados aos alunos pelo professor sem instigar a autonomia. Assim, esses alunos, ao se tornarem professores, utilizam-se da mesma prática de ensino.

Mitre et al. (2008, p. 2135-2136) consideram a importância de uma relação dialógica entre professor e aluno, que leva à valorização da autonomia e da dignidade que envolve os processos de ensino e de aprendizagem:

O ensinar exige respeito à autonomia e à dignidade de cada sujeito, especialmente no âmago de uma abordagem progressiva, alicerce para uma educação que leva em consideração o indivíduo como um ser que constrói a sua própria história. Esse respeito só emerge no âmago de uma relação dialética na qual os atores envolvidos – docente e discente – se reconhecem mutuamente (e aqui se pode **recuperar** a dialética do senhor e do escravo de Hegel), de modo a não haver docência sem discência, na medida em que as duas se explicam, e seus sujeitos, apesar das diferenças, não se reduzem à condição de objeto um do outro.

Freire (2006) defende a dialética em que o discente deve ser capaz de autogerenciar ou autogovernar seu processo de formação. A questão é analisar qual

o formato de educação que as Universidades estão adotando para preparar seus alunos a encararem a demanda da docência após a formação.

A figura do professor é vista desde a Idade Média como um “detentor do saber”, isto é, aquele que tem todos os conhecimentos possíveis e representa a figura máxima dentro da escola, que deveria ser respeitado por todos. Rocha (2000, p.35) destaca:

No templo do saber, o professor continua com o lugar privilegiado, mesmo que na sua mesa tenha mudado de tamanho, mesmo que ele sente ao lado dos alunos ou até mesmo que se confunda no meio deles. Ele permanecerá sempre acima de todos, numa posição cômoda (ou não) de detentor de saber. Ele não precisa de cátedra ou do móvel de maior dimensão para demarcar seu espaço central de ocupação. Parece que o espaço do aluno, na cultura escolar moderna, é e será sempre bem delimitado, mesmo que os moveis que ele ocupa tenham se transformado, estejam mais leves e soltos.

Outra deficiência da formação inicial de professores está na carência entre a aproximação da teoria com a prática. Para Almeida e Biajone (2007, p. 292), o docente em formação inicial precisa entrar em contato com a realidade profissional, “pois é por meio dela que se tem a oportunidade de aprender a lidar com a surpresa, a incerteza e a complexidade intrínsecas ao microcosmo do cotidiano da sala de aula”.

Essa aproximação da teoria com a prática permite ao futuro professor exercitar um saber indispensável para a ação docente: a reflexão sobre a própria prática. Nesse mesmo viés, Shön (1995) considera que um professor reflexivo deve ter um olhar atento para o seu aluno. É impossível tratar a temática da formação de professores sem abordar a ideia de professor reflexivo, capaz de repensar sua própria prática, devendo considerar no seu planejamento, além do conhecimento escolar, o conhecimento tácito do aluno (saberes espontâneos, intuitivos, do cotidiano) (SHÖN, 1995).

É diante desse quadro de necessidade de aperfeiçoamento e valorização da formação inicial de professores que surge o Pibid, uma proposta do governo federal que concede bolsas a alunos de Licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. O Pibid é uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC), por intermédio da Secretaria de Educação Superior (SESu), da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) (CAPES, 2008, texto digital).

O Pibid é um programa que tem o intuito de capacitar os profissionais da área de Licenciaturas e com isso promover mudanças na educação básica, sendo esta, em alguns casos, carente de professores comprometidos com a aprendizagem dos alunos.

No Centro Universitário UNIVATES, que se localiza na região do Vale do Taquari, no município de Lajeado/RS, o Pibid iniciou suas tarefas no ano de 2010, e está vinculado aos Cursos de Graduação em Licenciatura da Instituição.

Atualmente, na Instituição, o programa conta com nove subgrupos: Letras; Letras/Inglês; Letras/Espanhol; Ciências Biológicas; Ciências Exatas; Pedagogia; História; Educação Física e Interdisciplinar.

### **3 ESPÍRITO EMPREENDEDOR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Neste estudo, considera-se espírito empreendedor como uma característica daqueles sujeitos que fazem a diferença na sua comunidade, não são acomodados e estão em constante mudança para que ocorram transformações no seu contexto social.

Vale ressaltar, portanto, que algumas pessoas não nasceram com o espírito empreendedor, mas nada impede que se desacomodem e comecem a aprender a empreender. Segundo Dolabela (2006), para que o indivíduo possa aprender a empreender, é necessário ser criativo, possuir uma visão ampla de futuro, saber liderar, inovar, de modo que essas ações envolvam prazer e emoção.

Além disso, entende-se que o conhecimento não pode ser transmitido ou imposto pelo professor, mas deve ser construído com o aluno, despertando-lhe a curiosidade, a motivação e o gosto por aprender (MARTINS, 2010).

Segundo Martins et al. (2014, p. 10), um empreendedor possui as seguintes características:

Busca oportunidades e toma iniciativa; Corre riscos calculados; Exige qualidade e eficiência; É persistente; É comprometido; Busca informações; Estabelecimento de metas; Planejamento e monitoramento sistemático; Persuasão e rede de contatos e Independência e autoconfiança.

Considerando essas características, pode-se também remeter o empreendedorismo para a educação (MARTINS, 2014). Professores podem ser empreendedores quando inovam na sala de aula e fazem a diferença no ensino. Assim estará também formando o espírito empreendedor em seus alunos.

Lopes (2010, p. 82 e 83) ressalta que:

A universidade, ao se dispor a apostar no empreendedorismo, deve fazê-lo de forma aliada, harmonizada e transversal. O assunto não é para ser discutido apenas em uma disciplina isolada e muito menos entre as quatro paredes da sala de aula. Ele deve ser vivenciado com intensidade por todos, em todas as direções. O professor deve levar para a sala de aula o tema de forma integrada às outras disciplinas, à instituição e à comunidade. Cabe a todos os professores a responsabilidade de fazer com que os alunos sejam estimulados a pensar e agir com uma mentalidade empreendedora. A sala de aula, cada vez mais, tem de se transformar em laboratório de conhecimento.

Aulas práticas e inovadoras fazem a diferença. A teoria não é mais suficiente, pois, atualmente, a internet traz muita informação, e os professores precisam encontrar maneiras inovadoras de ensinar, inserindo o aluno como protagonista do seu aprendizado.

No Centro Universitário UNIVATES, os alunos tanto dos cursos de Bacharelado quanto os de Licenciatura têm a possibilidade de cursar a disciplina

Empreendedorismo. Porém, como esta é eletiva para a maioria dos cursos, principalmente para os de Licenciatura, os estudantes, muitas vezes, optam por disciplinas que se aproximam mais do perfil do curso. Isso ocorre principalmente porque, no senso comum, empreendedorismo está diretamente relacionado com gestão e com a figura de um empresário.

Segundo Lopes (2010), o ensino do empreendedorismo não iniciou nas escolas regulares, muito menos nas discussões filosóficas dos professores. Sua fonte está ligada aos cursos de Administração de Empresas, e foi nas faculdades de Administração que o empreendedorismo ganhou força, por ser característica quase obrigatória de aprender a prática nas empresas. Lopes (2010, p. 6) também ressalta que “há receio por parte dos professores de administração ao tratar do tema, talvez porque existam significativas diferenças entre formar um administrador e formar um empreendedor”.

#### **4 METODOLOGIA**

A fim de elucidar o objetivo apresentado neste artigo – investigar o quanto os alunos da Univates, que participam como bolsistas do Pibid estão sendo empreendedores no cenário escolar em que atuam como bolsistas foram aplicados questionários com perguntas abertas e fechadas aos 115 alunos graduandos em Licenciatura que participam do Pibid no Centro Universitário UNIVATES, localizado na cidade de Lajeado/RS. Esse questionário foi dividido em quatro partes: perfil dos entrevistados; a formação inicial e o espírito empreendedor; a formação inicial e as metodologias ativas e de gestão escolar.

Neste artigo, apresenta-se a análise dos dados coletados na parte do questionário que se refere à formação inicial e ao espírito empreendedor. Nessa etapa, os entrevistados responderam se a participação no Pibid favoreceu a prática de ações empreendedoras e justificaram suas respostas apontando as características do perfil empreendedor que desenvolveram a partir da participação no Pibid. As características elencadas no Quadro 1 estavam indicadas no questionário:

Quadro 1 – Características do perfil empreendedor indicadas no questionário

Buscar oportunidades e tomar a iniciativa; Ser persistente e confiante; Exigir qualidade e eficiência; Estabelecer metas; Ser comprometido e dedicado; Lidar com o imprevisto; Buscar informações e possuir conhecimento; Planejar, planejar, planejar; Explorar ao máximo as oportunidades; Criar uma rede de contatos.
---

Diante disso, realizou-se uma abordagem qualitativa sobre as quatro características do perfil empreendedor mais apontadas pelos pibidianos: buscar informações e possuir conhecimento; ser comprometido e dedicado; buscar oportunidades e tomar a iniciativa; e estabelecer metas. Cada uma dessas características citadas constituiu uma categoria de análise, que serão apresentadas e analisadas na próxima seção deste artigo.

A pesquisa aqui proposta caracteriza-se como um estudo de caso com abordagem qualitativa. Os sujeitos participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para garantir o anonimato dos respondentes, optou-se por denominá-los por: E.F (Educação Física); P (Pedagogia); C.E (Ciências Exatas); H (História); I.E.F (Interdisciplinar Ensino Fundamental); I.E.M (Interdisciplinar Ensino Médio); C.B (Ciências Biológicas); L.E (Letras Espanhol); L.P (Letras Português); L.I (Letras Inglês). A análise dos dados coletados aproximou-se dos pressupostos da Análise Textual Discursiva (ATD), que prevê a desconstrução dos textos e a organização dos elementos em unidades de análise ou unidades de sentido ou de significado (MORAES, 2007).

A partir dos dados coletados emergiram quatro categorias de análise: a) O Pibid favorecendo a busca de informações e conhecimento; b) O Pibid favorecendo no comprometimento e dedicação; c) O Pibid favorecendo na busca por oportunidades e tomada de iniciativa; d) O Pibid favorecendo no planejamento e no estabelecimento de metas.

## **5 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS**

Diante do exposto nas etapas anteriores, fica estabelecida a interface entre o empreendedorismo e a educação. Os dados que emergiram neste estudo e que são analisados nesta seção mostram que o empreendedorismo está intimamente ligado às licenciaturas, à escola e à educação como um todo.

Dos 115 entrevistados, 105 concordam que o Pibid favoreceu a prática de ações empreendedoras, sendo assim, algumas alternativas apareceram com maior ênfase. Entre as mais mencionadas estão a “busca por informações e conhecimentos; comprometimento e dedicação; busca por oportunidades e tomada de iniciativa; planejamento e estabelecimento de metas”, ações essas com base nas características do perfil empreendedor citadas na metodologia.

### **Categoria 1: O Pibid favorecendo a busca de informações e conhecimento**

Buscar informações para adquirir conhecimento é uma característica de uma pessoa empreendedora. Quando se tem esse hábito como rotineiro, a busca se torna um prazer e a dedicação em investigar coisas novas, inovadoras, que possam auxiliar no crescimento profissional, passa a ser realizada com maior apreço.

A seguir estão algumas respostas dos bolsistas do Pibid Univates que embasam essa afirmativa:

*[...] para toda prática precisa-se ter um conhecimento e ir em busca para repassar aos alunos. E também destaco o quanto nossa profissão precisa do jogo de cintura, para trabalhar em imprevistos, tendo uma boa qualidade teórica para pôr em prática (P1).*

*Na “busca de informações e possuir conhecimento”, “lidar com imprevisto”, “ser comprometido e dedicado” entre outros. O Pibid oportuniza a construção de um profissional diferente, que busca conhecimento aliado à prática pedagógica e principalmente à reflexão da prática, para ter uma nova postura, quando necessário, diante da prática docente (CE1).*

*A participação no Pibid favorece as minhas práticas, pois através delas busco bastante informações, conhecimentos, trocas de experiências, vivências com outras realidades. O Pibid nos dá muitas oportunidades para crescer como pessoa e conhecer ao próximo (P4).*

*Algo de extrema importância que venho adquirindo ao longo do Pibid é buscar informações, sendo indispensável para atuar em Licenciaturas e buscar estar sempre atualizado em relação aos alunos (H7).*

Segundo Dornelas (2007), um empreendedor de sucesso possui algumas características e uma delas é possuir conhecimento, sendo a pessoa que o obtém sedenta por aprender sempre, pois acredita, que quanto mais conhecimento ela dominar, maior êxito ela terá. Ainda segundo esse autor, esse conhecimento pode ser adquirido de diversas formas, como em cursos, práticas e conversas com pessoas que possuem conhecimento no ramo desejado. Nas respostas dos bolsistas, pode-se perceber que o Pibid proporciona a busca por informações e conhecimento, fazendo com que os futuros docentes almejem aprender cada vez mais para colocar essa aprendizagem em prática na sala de aula com seus alunos, e conforme citam:

*[...] percebo que venho me tornando mais persistente e confiante. Estou estabelecendo muitas metas e consigo buscar informações para possuir conhecimento (IEF2).*

*O Pibid foi e é muito importante para adquirir e também buscar novos conhecimentos (IEM3).*

*A questão de busca de informações e conhecimentos para lidar com algumas situações na escola (EF6).*

*O Pibid proporciona a prática de planejar, pois temos que fazer isso constantemente nos preparando para entrar em sala de aula. Assim como estimula a busca por informações, possuindo mais conhecimentos, nos ajuda a estabelecer metas. Além de que incentiva a persistência e confiança, nos proporcionando busca por oportunidades, abrindo oportunidades aos bolsistas constantemente (CB3).*

*Com o Pibid tenho a possibilidade de buscar informações, de unir o teórico com a prática, de buscar oportunidades e de conhecer uma realidade diferente (LE1).*

*Em sala de aula tenho procurado ser comprometido e dedicado, busco informações para meu conhecimento e transmito-as. O planejamento das aulas é constante (L15).*

*Entrar no Pibid foi uma iniciativa, uma busca. Não só por oportunidades, mas por conhecimento e experiência docente, que a universidade em si não proporciona. Ela nos dá a teoria; o Pibid, a prática (LP1).*



A importância de unir a teoria com a prática foi salientada pelos pibidianos, pois, como enfatizado por eles, a Universidade proporciona mais a teoria, e o Pibid, a prática. O conhecimento adquirido com a prática é precioso. Na graduação o aluno aprende a teoria e em algum momento essa precisa ser colocada em prática, e é aí que o Pibid entra, pois ele tem a intenção de capacitar esses futuros profissionais para encarar a prática docente de forma menos dura, determinista. Por isso, segundo Lopes (2010, p. 68):

A universidade deve tomar para si o encargo de tecer uma rede de saberes inter-relacionados capazes de proporcionar ao aluno a busca da realização das utopias que levam a quebrar velhos paradigmas e destruir mitos que possam impedir o desenvolvimento de uma sociedade cidadã.

Assim, o Pibid tem o intuito de envolver o profissional no cenário escolar antes da formação para já ir se adaptando e se experimentando neste lugar que no futuro fará parte de seu cotidiano profissional.

## **Categoria 2: O Pibid favorecendo no comprometimento e dedicação**

Esta categoria vem demonstrar que ser comprometido e dedicado no cenário escolar em que os bolsistas do Pibid atuam é importante, pois eles lidam com alunos que, no futuro, podem vir a ser líderes, e assim poderão se espelhar nas práticas que seus educadores utilizavam. Eles demonstram nas respostas a seguir que essas características são importantes nas suas práticas pedagógicas:

*O Pibid me ajudou a ser comprometida e buscar conhecimento, e hoje consigo lidar com os imprevistos do dia a dia, sendo responsável perante as crianças (EF15).*

*Sim, pois, além de buscarmos conhecimentos, planejarmos, estabelecermos metas sendo sempre dedicados e comprometidos (CE2).*

*O Pibid exige comprometimento e dedicação, sem dúvida, além de ser necessário buscar informações e possuir conhecimento, seja da escola, dos alunos, dos conteúdos a serem trabalhados (H6).*

*Sim, ser comprometida e dedicada, buscar informações e possuir conhecimento, estabelecer metas, tomar iniciativa, planejar. Isso é essencial para uma boa prática docente (H16).*

*Favoreceu muito. Aprendi a desenvolver técnicas. Também estamos aprendendo a trabalhar em grupo. Mantendo comprometimento e dedicação ao trabalho planejado (IEF3).*

Quando se trabalha em grupo, o comprometimento e a dedicação são resultados que agregam valores positivos tanto para o individual como para o coletivo. Uma pessoa comprometida, para Martins et al. (2014), é aquela que cumpre os prazos, é compreensiva, colaboradora e aprende a se colocar no lugar do próximo. Assim, os bolsistas relatam nas suas respostas que o Pibid está colaborando bastante para que eles sejam mais comprometidos e dedicados.

*O Pibid nos leva a ser comprometido e dedicado, exemplificando a importância de planejar muito e possuir conhecimento (IEM5).*

*Durante o período que estou no Pibid já tive experiências onde precisei buscar informações, planejar. Também é necessário ser comprometido e dedicado (P3).*

*O Pibid nos possibilita o contato com as escolas e suas realidades antes de assumirmos, sozinho, uma sala de aula, assim podemos observar, perceber o que não está bom pra buscarmos melhorar quando formos professores. Com o Pibid já podemos planejar novas formas de dar aula, criamos mais confiança para estabelecermos uma ligação com os alunos, somos cobrados com relação ao comprometimento e dedicação nas atividades propostas (CB1).*

A cobrança que o bolsista do curso de Ciências Biológicas ressalta em relação ao ser comprometido e dedicado nas atividades desenvolvidas pelo Pibid é importante, pois o professor que utiliza essa prática desde o início de sua carreira tem grande chance de repassá-las para seus alunos, e assim um ciclo pode começar a se formar.

*Em sala de aula tenho procurado ser comprometido e dedicado, busco informações para meu conhecimento e transmito-as. O planejamento das aulas é constante. (LI5)*

*[...] através do Pibid podemos buscar oportunidades imensas. Explorar as oportunidades, ter comprometimento e ser dedicado (LP6).*

Conforme Dornelas (2007, p. 6), empreendedoras de sucesso:

*[...] se dedicam 24 horas por dia, sete dias por semana, ao seu negócio. Comprometem o relacionamento com amigos, com a família e até mesmo com a própria saúde. São trabalhadores exemplares encontrando energia para continuar, mesmo quando encontram problemas pela frente. São incansáveis e loucos pelo trabalho.*

Essa categoria mostrou por meio das falas dos bolsistas que o Pibid instiga e motiva o comprometimento e a dedicação tanto no espaço escolar como fora dele, pois são características fundamentais para uma prática pedagógica de sucesso.

### **Categoria 3: O Pibid favorecendo na busca por oportunidade e tomada de iniciativa**

Pode-se pensar que não há como buscar por oportunidades sem tomar a iniciativa, pois as duas andam juntas. Uma pessoa que possui essas qualidades está sempre buscando por coisas novas que possam auxiliar na sua rotina. São qualidades que se mostraram presentes nas respostas citadas pelos bolsistas participantes deste estudo:

*O projeto me fez ter mais iniciativa, buscar ainda mais o conhecimento, além de ter um contato com a realidade docente, vendo o que precisamos mudar e melhorar na educação escolar (IEF7).*

*Entrar no Pibid foi uma ação empreendedora como busca de oportunidade (P9).*

*[...] antes de participar do programa eu não tinha iniciativa, não sabia lidar com os imprevistos. Atualmente sou mais comprometida, exigente comigo mesma, exploro mais as oportunidades (EF10).*

*Na “busca de informações e possuir conhecimento”, “lidar com imprevisto”, “ser comprometido e dedicado” entre outros. O Pibid oportuniza a construção de um profissional diferente, que busca conhecimento aliado à prática pedagógica e principalmente à reflexão da prática, para ter uma nova postura, quando necessário, diante da prática docente (CE1).*

Segundo Freire (2003), a relação professor-aluno precisa se dar de forma conjunta, um ajudando e colaborando com o outro. O aluno que toma iniciativa perante seus estudos e que busca por novas informações é um aluno protagonista de sua aprendizagem. Os pibidianos ressaltam que:

*Me proporcionou buscar oportunidades e tomar iniciativas, estabelecer metas, ser comprometido e dedicado (H15).*

*Entre outras, nas questões de busca da oportunidade e de tomar a iniciativa, pelo fato de procurar o PIBID (IEM9).*

*O Pibid favoreceu a busca por novas oportunidades a ser comprometido com as tarefas e com os alunos, aproveitar as oportunidades que nos oferecem em participar de eventos, publicações e novos conhecimentos interagindo com outros cursos e estados (CB17).*

Segundo Martins et al. (2014), uma das qualidades de uma pessoa que busca por novas oportunidades é aquela que observa o ambiente, adquirindo o hábito de ter ideias inovadoras e colocá-las em prática.

*O Pibid possibilita a união entre a prática e a teoria, buscando oportunidades e conhecer diferentes realidades (LE2).*

*Através do Pibid podemos buscar oportunidades imensas. Explorar as oportunidades, ter comprometimento e ser dedicado (LP6).*

*Sim, me proporcionou a busca por oportunidades e a tomada de iniciativa, estabelecimento de metas, comprometimento, dedicação e criar uma rede de contatos (LI7).*

Segundo Dornelas (2007, p. 5):

Para a maioria das pessoas, as boas ideias são daqueles que as veem primeiro, por sorte ou acaso. Para os visionários (os empreendedores), as boas ideias são geradas daquilo que todos conseguem ver, mas não identificaram algo prático para transformá-las em oportunidade, através de dados e informações.

Pode-se observar nas respostas que o Pibid auxilia na edificação um profissional inovador, e que existe uma diferença entre os que participam e os que não participaram do programa. A tomada de iniciativa e a busca por oportunidades possui muita relação com a autonomia, o protagonismo. É aquele aluno que busca por algo novo, que não fica esperando respostas prontas e vai em busca de “novas respostas” para construir junto com o professor ou aluno.

#### **Categoria 4: O Pibid favorecendo no planejamento e no estabelecimento de metas**

Pensando que, quando se planeja, automaticamente o estabelecimento de metas se realiza, pois um está interligado com o outro, se uma pessoa possui um

planejamento, ela terá uma meta para alcançar. Alguns dos pibidianos demonstram isso em suas respostas:

*[...] principalmente na questão “planejar”. Nenhuma ação nossa é feita sem um planejamento prévio. As “metas” também são estabelecidas antes de todas as ações (EF5).*

*Estabelecer metas, ser comprometido e dedicado. Ao entrar no Pibid, tive que me organizar mais para poder fazer minhas tarefas melhores. Organizar melhor o tempo (CB6).*

*Estabelecer metas no Pibid é preciso pensar e estabelecer ações futuras; lidar com imprevisto. A realidade escolar é movida por imprevistos (P5).*

Os bolsistas salientam que, ao participar do Pibid, eles precisam estabelecer metas e planejar bastante o seu tempo para que as aulas sejam ministradas de forma que as tarefas tenham sentido.

Segundo Dornelas (2007), um empreendedor de sucesso possui a característica de planejar minuciosamente todos os seus atos, desde o rascunho do plano de negócios até o grande projeto, sempre pensando em estratégias para poder dar o próximo passo.

*Através do Pibid é possível buscar oportunidades, estabelecer metas, buscar informações, planejando intervenções e aplicando-as (CE4).*

*As atividades no Pibid me favoreceram a criar uma rede de contatos, planejar, estabelecer metas (H5).*

*Sim, a minha participação no Pibid fez com que eu me aperfeiçoasse na área docente, onde eu aprendi a buscar as oportunidades, tomar iniciativas, estabelecer metas. Aprendi que preciso planejar muito, mas também precisei aprender a lidar com os imprevistos da vida (IEF1).*

*O Pibid nos leva a sermos comprometidos e dedicados, exemplificando a importância de planejar muito e possuir conhecimento (IEM5).*

*O Pibid nos possibilita interagir e aprimorar conhecimentos enfatizando nossa formação docente. Nos faz estabelecer metas para futuras ações, buscando assim conceitos. Ou seja, nos prepara para uma futura profissão, através de qualidade e eficiência do que é realizado (CB2).*

Os bolsistas do Pibid acreditam que estabelecer metas para desenvolver ações futuras é fundamental para um bom andamento das atividades desenvolvidas tanto no cenário escolar como para a vida deles em si.

*[...] buscar informações e possuir conhecimento. Planejar, planejar, planejar (LE3).*

*Precisamos aplicar nosso planejamento com criatividade, usando os materiais e recursos disponíveis (LP7).*

*A busca a informações, por exemplo, foi e está sendo realizada para poder levar conteúdo para a sala de aula, assim como o planejamento que é essencial em sala de aula (LI1).*

O planejamento das aulas é considerado essencial por eles. Talvez isso se deve ao fato de que o professor precisa planejar muito suas práticas pedagógicas.

O simples fato de levar um filme para a sala de aula requer que sejam pensadas, planejadas e estabelecidas metas para que ocorra aprendizagem significativa pelos alunos.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Pibid é uma proposta inovadora em si, pois a iniciativa de pensar na preparação dos bolsistas de Licenciatura para o futuro acadêmico já é uma atitude empreendedora. Essa capacitação tem o intuito de promover mudanças na educação básica, já que esta tem estado carente de professores.

O objetivo deste trabalho foi investigar o quanto os alunos da instituição Univates, que participam do Pibid estão sendo empreendedores no cenário escolar em que atuam como bolsistas. A partir disso, após análise dos dados dos questionários, constatou-se que os pibidianos da Univates estão desenvolvendo algumas das características de uma pessoa que possui um perfil empreendedor nos seus cenários escolares. Umas apareceram com maior ênfase, mas todas se mostram de alguma forma inseridas no cotidiano do futuro docente.

Sendo assim, pode-se dizer que o Pibid da Univates está contribuindo para que os bolsistas desenvolvam um espírito empreendedor. As características que apareceram com maior ênfase foram a busca por informações e conhecimento; o comprometimento e a dedicação com sua formação; a busca por oportunidades e tomada de iniciativa; bem como o planejamento e o estabelecimento de metas em suas ações educativas.

Diante do cenário atual de crise econômica enfrentada pelo governo brasileiro, foram anunciados cortes significativos de repasse de verba para o Pibid, cogitando-se, inclusive, encerrar o Programa. Salienta-se, contudo, que os dados analisados foram coletados numa época em que não se cogitava terminar com o Pibid. Assim, os dados apresentados corroboram com a importância do Programa para o âmbito educacional brasileiro e a necessidade de continuar auxiliando na formação inicial de professores.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de; BIAJONE, Jefferson. Saberes docentes e formação inicial de professores: implicações e desafios para as propostas de formação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.33, n.2, p. 281-295, maio/agosto 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v33n2/a07v33n2.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2015.
- CAPES – Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Brasília, 2008. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>>. Acesso em: 08 dez. 2015.
- DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa**. 2. ed. São Paulo: Cultura, 2006.
- DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

LOPES, Rose Mary A. (orgs). **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: Sebrae, 2010.

MARTINS, Silvana Neumann. **Educação empreendedora transformando o ensino superior: diversos olhares de estudantes sobre professores empreendedores**. Porto Alegre, 2010.

MARTINS, Silvana Neumann et al. **Empreendedor por um dia**. Lajeado: Editora da Univates, 2014.

MITRE, Sandra Minardi et al. Metodologias ativas de ensino –aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & Saúde Coletiva**, 13 (Sup 2): 2133-2144, 2008.

MORAES, Roque. **Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva**. In: MORAES, R; GALIAZZI, M. C. (orgs). *Análise Textual Discursiva*. Ijuí: Unijuí, 2007.

MORAN, José M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

ROCHA, Cristiane Maria Frammer. **Desconstruções Edificantes: uma análise da ordenação de espaço como elemento do currículo**. Porto Alegre: UFRGS. Dissertação. (Mestrado em Educação). Programa de Pós –Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade do Rio Grande do Sul, 2000.

SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, António (Coord). **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; SILVA, Edileuza Fernandes da (orgs). **A escola mudou. Que mude a formação de professores**. Campinas, SP: Papyrus, 2010.